

**PERFIL SANITÁRIO DE REBANHOS OVINOS E CAPRINOS DA
MICRORREGIÃO DO ALTO MÉDIO GURGUÉIA, NO SUL DO ESTADO DO
PIAUI, BRASIL**

**HEALTH PROFILE OF SHEEP AND GOATS HERDS FROM UPPER MIDDLE
GURGUÉIA MICROREGION IN THE SOUTHERN STATE OF PIAUI, BRAZIL**

Kenney de Paiva Porfirio¹; Wagner Martins Fontes do Rêgo¹; Rafael Lopes do Santos¹;
Deygnon Cavalcanti Clementino¹; Danilo de Sousa Lima¹; Francisco Selmo Fernandes
Alves²; Raymundo Rizaldo Pinheiro²; Bruno Leandro Maranhão Diniz³; Janaína de Fátima
Saraiva Cardoso³; Ney Rômulo de Oliveira Paula^{3*}

Resumo

Objetivou-se caracterizar o perfil sanitário de rebanhos caprinos e ovinos na Microrregião do Alto Médio Gurguéia, sul do estado do Piauí. Foi aplicado questionário em 53 unidades produtoras. O manejo sanitário, características das instalações e sinais clínicos das enfermidades foram descritas. Verificou-se que 92,4% dos rebanhos foram acondicionados em “chiqueiros”. A higiene diária das instalações era realizada em 1,9% das propriedades e 13,2% não adotavam higiene sanitária alguma. A vermifugação foi a prática mais difundida (94,3%) e os principais achados clínicos foram sugestivos de doenças infecciosas e parasitárias. Conclui-se que o manejo sanitário tem sido empregado de forma inadequada, com a manifestação de sinais clínicos que podem decorrer de enfermidades peculiares a caprino e ovinocultura.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Manejo sanitário; ovinos; caprinos.

Summary

This study aimed to characterize the health profile of goats and sheep herds in the High Middle Gurguéia micro-region, the southern state of Piauí. A questionnaire was applied at 53 farms. The health management, animal facilities and clinical signs of disease were described. The results showed that 92.4% of the herds were kept in "sty". Daily hygiene of the animal facilities was carried out at 1.9% and 13.2% of farms did not adopt any health care. The worming practice was more widespread (94.3%) and the main clinical findings were suggestive of infectious and parasitic diseases. We conclude that the health management has been used inappropriately, with manifestation of clinical signs that may result from diseases peculiar to goat and sheep industry.

Key words: Epidemiology, health management, sheep, goats

O Piauí apresenta o terceiro maior rebanho caprino do país com 15,2%, e o quinto maior rebanho de ovinos com 8,3% (IBGE, 2009), sendo um dos principais produtores nacionais.

O Piauí, um dos principais produtores nacionais de pequenos Ruminantes, até então, não possuía pesquisas que caracterizasse essa criação. Não existiam parâmetros qualitativos acerca do desenvolvimento e melhorias na aplicação das práticas básicas preditas pelos manuais de manejos sanitário, alimentar e reprodutivo, publicados por entidades de pesquisas especializadas na área.

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, CPCE/UFPI

² Pesquisador, Doutor, PhD, Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos e Ovinos, EMBRAPA Caprinos e Ovinos

³ Professor, Doutor, Campus Profª. Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí

*Caixa Postal 33, BR 135, Km 3, Planalto Horizonte, Bom Jesus, Piauí, CEP: 64900-000,
neyromulo@ufpi.edu.br

Objetivou-se caracterizar o perfil sanitário de rebanhos caprinos e ovinos na Microrregião do Alto Médio Gurguéia, sul do estado do Piauí.

O estudo foi conduzido em 53 unidades produtoras de caprinos e/ou ovinos, com a aplicação de questionários investigativos adaptados de Bandeira et al. (2007). Com base nesse questionário, foi investigado o manejo sanitário, características das instalações e sinais clínicos das principais enfermidades descritas pelos proprietários dos rebanhos.

O estudo compreendeu a criação de um banco de dados, para realização de análise tabular associada ao estudo descritivo. Com isso pôde-se elaborar o perfil sanitário dos rebanhos, com auxílio do programa Excel.

Este trabalho foi oriundo de projeto de Difusão e Inovação Tecnológica da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, financiado pelo CNPq/MAPA/SDA sobre o nº 64/2008, o qual está de acordo com os princípios éticos na experimentação animal.

No Nordeste brasileiro existem dois tipos distintos de instalações que abrigam caprinos e ovinos: “chiqueiro” e aprisco. Sendo o “chiqueiro” instalações rústicas que abrigam animais durante a noite e aprisco instalações destinada a criações intensivas e semi-intensivas requerendo estrutura mais elaboradas com divisões internas, comedouros, bebedouros, saleiros e piso ripado (ALENCAR et al., 2010).

Dos rebanhos de ovinos e caprinos da microrregião estudada, 92,4% (49/53) eram acondicionados em chiqueiros, 9,4% (5/53) das propriedades possuíam um anexo nas instalações destinado a quarentena, na introdução de novos animais ao rebanho; apenas uma propriedade possuía esterqueira e 100% dos animais dos rebanhos analisados eram abatidos em locais inadequados (Tabela 1).

Tabela 1. Características das instalações, manejo sanitário e sinais clínicos das principais enfermidades em criatórios de caprinos e ovinos, segundo os proprietários, na Microrregião do Alto médio Gurguéia, Sul do Piauí, Brasil.

Variáveis	n/N	Frequência%
Instalações		
Chiqueiro	49/53	92,4
Aprisco	05/53	9,4
Quarentena	05/53	9,4
Esterqueira	01/53	1,9
Local de abate	00/53	0,0
Limpeza das instalações		
Diariamente	01/53	1,9
Semanalmente	11/53	20,7
Mensalmente	16/53	30,2
Anualmente	15/53	28,3
Nunca	07/53	13,2
Semestralmente	03/53	5,7
Identificação dos animais		
Sim	10/53	18,9
Não	43/53	81,1
Faz anotações em relação ao rebanho	04/53	7,5
Prática de manejo sanitário		
Vermífuga	50/53	94,3
Vacina	26/53	49,0
Tratamento umbigo	17/53	32,1
Pedilúvio	02/53	3,8
Sinais Clínicos		

Abscessos cutâneos	38/53	71,7
Palidez de mucosas	52/53	98,1
Crosta ao redor da boca	12/53	22,6
Alterações no casco/clauidicação	29/53	54,7
Alterações nervosas	10/53	18,9
Catarro nasal/Tosse	17/53	32,1
Miíase/bicheira cutânea	47/53	88,7
Diarréia	37/53	69,8
Piolho	05/53	9,4

A limpeza das instalações era realizada diariamente por 1,9% (1/53) das propriedades e 13,2% (7/53) nunca exerceram esta prática sanitária. Aproximadamente 30% (16/53) praticavam a limpeza mensal das instalações (Tabela 1). Pedrosa et al. (2003) estudando 30 propriedades no estado do Rio Grande do Norte encontraram resultados similares aos descritos no presente trabalho, com 3,7% das instalações limpas diariamente, 3,7% que nunca foram limpas e 26% com frequência mensal de limpeza.

Cerca de 82% (43/53) dos rebanhos avaliados não possuíam identificação e 92,5% (49/53) não procedia qualquer anotação acerca do rebanho (Tabela 1).

Dentre as práticas de manejo sanitário a mais difundida foi a vermifugação praticada em 94,3% (50/53) dos rebanhos, seguida de algum tipo de vacinação com 49% (26/53) de propriedades. A cura do umbigo foi realizado em 32,1% (17/53) das propriedades e o pedilúvio foi usado apenas em duas propriedades (Tabela 1). Esses achados corroboram com os resultados descritos por Pinheiro et al. (2000) com 94,5% dos rebanhos com a adoção da prática de vermifugação no Ceará.

Dos sinais clínicos descritos pelos proprietários e criadores entrevistados a palidez de mucosas foi a mais ocorrente nos rebanhos com 98,1% (52/53) de frequência. Os ferimentos cutâneos seguidos de “bicheira” (Miíase) foram descritos em 88,7% (47/53) dos rebanhos, sendo os abscessos cutâneos e a diarréia, com 71,7% e 69,8%, respectivamente, os sinais de ocorrência significativa.

Portanto, na grande maioria das propriedades avaliadas, o manejo sanitário tem sido empregado de forma inadequada, com descontrolada disseminação de sinais clínicos que decorrem de enfermidades peculiares a caprino e ovinocultura, tornando-se mister a adoção de medidas higiênicas sanitárias que efetivamente possam auxiliar nesse controle.

Referências Bibliográficas

- ALENCAR, S.P.; MOTA, R.A.; COELHO, M.C.O.C. et al. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no sertão de Pernambuco. *Ciência Animal Brasileiro*, v. 11, p. 131-140, 2010.
- BANDEIRA, D.A.; CASTRO, R.S.; AZEVEDO, E.O. et al. Perfil sanitário e zootécnico de rebanhos caprinos nas microrregiões do Cariri paraibano. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 59, p. 1597-1600, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Produção da Pecuária Municipal. Rio de Janeiro, v. 37, p. 1-55, 2009.
- PEDROSA, K.Y.F.; BARRÊTO Jr, R.A.; COSTA, E.S. et al. Aspectos epidemiológicos e sanitários das criações de caprinos na zona noroeste do Rio Grande do Norte. *Revista caatinga*, Mossoró-RN, v. 16, p. 17-21, 2003.
- PINHEIRO, R.R.; GOUVEIA, A.M.G.; ALVES, F.S.F. et al. Epidemiological aspects of the raising goat in Ceará State, Brazil. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 52, p. 534-543, 2000.